

GT 6: Informação, Educação e Trabalho

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA:
perspectivas para a socialização da informação

Modalidade de apresentação: Pôster

Alini Casimiro Brandão - UFPB
Edvaldo Carvalho Alves - UFPB

edvaldocalves@gmail.com

Resumo: Na configuração da sociedade contemporânea, a informação emerge como fenômeno imprescindível à construção do conhecimento, à comunicação interativa e ao entendimento mútuo entre sujeitos, povos, culturas e nações. Nessa perspectiva, a Ciência da Informação necessita redimensionar suas abordagens pragmáticas, sobretudo os pressupostos técnicos de transferência para socialização da informação. É nessa perspectiva, portanto, que esta pesquisa busca compreender, a luz da Teoria da Ação Comunicativa (TAC), como os docentes dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da região Nordeste concebem o conceito e a dinâmica da informação no processo de ensino-aprendizagem. De tipo descritiva e natureza qualitativa, utiliza o questionário misto, elaborado no Google Docs e enviado por e-mail, como instrumento de coleta de dados e a técnica de categorização, presente na Análise de Conteúdo, para a análise destes. Assim, entende-se que na correlação dos conceitos e dinâmicas da informação a orientação da racionalidade instrumental, concebida pela ideia de Transferência da Informação, predomina sobre a racionalidade comunicativa, articuladora da Socialização da Informação.

Palavras-chave: Teoria da Ação Comunicativa. Ciência da Informação. Transferência da Informação. Socialização da Informação.

Abstract: In the configuration of contemporary society, information emerges as a phenomenon essential to the construction of knowledge, interactive communication and mutual understanding between individuals, peoples, cultures and nations. From this perspective, Information Science resize your needs pragmatic approaches, especially the technical assumptions for transfer socializing information. It is in this perspective, therefore, this research seeks to understand, the Theory of Communicative Action (TAC) as teachers of Graduate Programs in Information Science from Northeast conceive the concept and dynamics of information in the process of teaching and learning. Of descriptive and qualitative nature, uses mixed questionnaire, developed in Google Docs and sent by e-mail, as an instrument for data collection and categorization technique, in this content analysis to analyze these. Thus, it is understood that the concepts of correlation and dynamic information of the orientation of instrumental rationality, conceived the idea of the Information Transfer, predominates over communicative rationality, organizer of Socialisation Information.

Key-words: Theory of the Communicative Action. Science of the Information. Transfer of the Information. Socialization of the Information.

1 INTRODUÇÃO

As dimensões históricas que constituem a sociedade informacional concebem ao fenômeno da informação novos apontamentos para a criação/inação do conhecimento. Esse contexto funda-se em conjunturas políticas, econômicas, culturais e sociais, que têm a tecnologia como principal agente para facilitar a produção, uso e disseminação da informação. Assim, a informação agrega em seus preceitos uma diversidade de designações que a torna a base articuladora de um “novo” mundo para as ações do sujeito social.

Na área das Ciências Sociais Aplicadas e, mais especificamente, na Ciência da Informação, o tradicionalismo impõe abordagens pragmáticas que tratam a informação como um produto de consumo externo ao *sujeito comunicativo*¹, enfocando os processos técnicos de avaliação, seleção, indexação, representação, catalogação, dentre outros. Assim, essencialmente direcionada à “arte do fazer”, isto é, a valorização do pragmatismo, a Ciência da Informação idealiza a informação como um conjunto de dados passíveis de serem tratados.

Nesse ínterim, a relação entre os sujeitos do conhecimento (professor-aluno, professor-professor, aluno-aluno etc.) corrobora a idéia de que o “sucesso” profissional faz parte de uma competência humana em transferir e absorver informações. A mecanicidade do processo tradicional de dirigir informações de uma esfera que “sabe” para outra que “não sabe” não somente forma a tônica do ensino, como também perfaz um dos principais conteúdos voltado para a profissionalização do profissional da informação, ou seja, tornar-se competente para transferir informações para sujeitos requerentes.

Contrária a essa tradição, este estudo apresenta uma possibilidade de entendermos a informação como base integradora da socialização humana, a partir da qual o sujeito social participa de um processo de interação com o outro e com o mundo. Tal entendimento redimensiona o conceito de informação diante das complexas dimensões apresentadas pela contemporaneidade, cuja crise nos modelos referenciais de explicação do mundo (paradigmas) exige que construamos novos sentidos para os fenômenos e para a existência humana no mundo. Assim, intentamos trazer a Teoria da Ação Comunicativa (TAC) para junto de nossas práticas interativas, a fim de vislumbrar novos aportes para entender os fenômenos informacionais postulados pelas teorias clássicas da Ciência da Informação.

Assim, a luz da TAC de Jürgen Habermas, tem-se como problemática central desta pesquisa o seguinte questionamento: como os docentes dos programas de Pós-Graduação em

¹ Para Habermas (1999) esse tipo de sujeito se caracteriza por sua capacidade de linguagem e da ação, desenvolvendo uma atitude crítica para interpretar e vivenciar o mundo.

Ciência da Informação do Nordeste compreendem o conceito e a dinâmica da informação no processo de ensino-aprendizado?

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, que se caracteriza como descritiva e de natureza qualitativa, tem como campo empírico os programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Nordeste – PPGCI/UFPB, PPGCI/UFBA e PPGCI/UFPE -, e como sujeitos o corpo docente destes programas.

Para a coleta de dados será utilizado o questionário misto, com perguntas fechadas para identificar o perfil sócio-econômico e acadêmico dos docentes, e perguntas abertas, para apreender as concepções destes sobre o conceito e a dinâmica da informação. Este questionário, produzido no Google Docs, será enviado por e-mail.²

Para a análise dos dados coletados utilizar-se-á, concomitantemente, uma análise crítica interpretativa a partir do referencial teórico, tendo como base os conceitos presentes na Teoria da Ação Comunicativa de Jürgen Habermas, e a técnica de categorização presente no método de Análise de Conteúdo, de acordo com Bardin (2011).

3 A TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA NA SOCIALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Considerado o mais influente pensador social da segunda metade do século XX, Habermas tem como base de suas discussões a crítica ao tecnicismo e ao cientificismo, os quais restringiam todo o conhecimento humano ao domínio da técnica e modelo das ciências empíricas. Diante disso, Habermas percorre os ideais utópicos da *emancipação*³, em que devemos construir formas de pensamento autônomas, que possam discutir, questionar, refutar e (re)conceber as verdades postas pela tradição. Assim, para Habermas (2001), a realidade social pode ser reconstruída e dialogada por meio das perspectivas de interação de cada sujeito, podendo também contribuir para a formação argumentativa do desenvolvimento comunicativo do conhecimento. Com isso,

[...] o ser humano cria sua própria realidade e tem seus próprios estoques internos de informação, os quais são usados para compreender as informações externas e as diferentes situações em que os indivíduos se encontram em dado momento. (FERREIRA, 1995, p. 03).

² Importante ressaltar que o questionário já foi elaborado, testado e enviado, em sua versão final, para os docentes do PPGCI/UFPB e UFPE.

³ Para Habermas (1999) a emancipação se funda na proposta de discutir a noção de racionalidade de uma perspectiva evolutiva de compreensão moderna do mundo, procurando demonstrar o nexo entre a teoria da racionalidade e a teoria da sociedade, sustentando que é preciso uma teoria da ação comunicativa para situar adequadamente a problemática da racionalização social.

Nessa perspectiva, Habermas constrói a Teoria da Ação Comunicativa (TAC), que “se propõe a discutir a noção de racionalidade de uma perspectiva evolutiva de compreensão moderna do mundo [...] para situar adequadamente a problemática da *racionalização social*”⁴ (HABERMAS, 1999).

Como mecanismo para reconstruir e desenvolver as competências humanas, Habermas “valoriza as experiências, o cotidiano, o mundo vivido, o senso comum dos indivíduos em geral, buscando com isso aproximar as realidades que estão distantes e isoladas” (SILVA; MARINHO JÚNIOR, 1996, p. 469), fazendo com que a informação seja construída e/ou reconstruída com a participação do sujeito comunicativo e interativo. Porquanto, para Habermas, a realidade social pode ser reconstruída e dialogada por meio das perspectivas de interação de cada sujeito, a partir da construção de novos discursos sobre os conceitos sistêmicos e conservadores.

A necessidade de revigorar alguns aportes na Ciência da Informação, faz emergir a possibilidade de repensarmos alguns conceitos a respeito da informação, como forma para adaptar as relações postuladas pela visão clássica e sistêmica a uma realidade comunicativa de socialização. Essa socialização,

[...] caracterizada como reflexiva deve permitir ao sujeito ser capaz, na eventualidade de ser questionado a respeito, de defender suas falas e ações em termos do verdadeiro de suas afirmações sobre o mundo objetivo, da veracidade das expressões que dizem respeito a seu mundo íntimo e da legitimidade, em termos de retidão normativa, de suas ações e falas. (ARDANS, 2005, p. 3-4)

Dessa forma, a contribuição de Habermas a respeito desse novo aporte teórico de socialização da informação se apresenta na *ação comunicativa*⁵, complementada no conceito de “Mundo vivido” enquanto “[...] lugar que permite as condições de possibilidade de entendimento e da crítica [obtido] sempre em relação aos três mundos: o objetivo (da natureza exterior); o social (da sociedade) e o subjetivo (da natureza interna) (SOUZA, 2005, p. 43).

O que Habermas (1999) expõe é que estas estruturas práticas que formam os componentes do mundo vivido, justamente por serem tão diferenciadas, possuem uma essência de socialização (liberdade para construir sentidos nos processos interativos) que coordena um potencial de racionalidade fundado na ação comunicativa da prática cotidiana. Desse modo, a ação comunicativa permite o entendimento e coordena a ação, fundamentando a recriação de argumentos válidos que contrapõem verdades postas pela tradição.

⁴ Refere-se ao processo de transformação instrumental, em que o modelo de produção se impõe aos processos sociais. (HABERMAS, 2001)

⁵ Definida por Habermas (1987) como uma interação simbolicamente mediada por normas definidoras das expectativas recíprocas de comportamento social, entendidas e aceitas pelos sujeitos.

Essa configuração atribui à informação aspectos de modernidade, que abrange não apenas o contexto social em que está inserida, mas também as contínuas mudanças ocorridas nesse contexto, principalmente, com a inserção das novas tecnologias. Assim, o conhecimento passa a ser construído a partir de redes cada vez mais complexas de informação, cujo fluxo de produção, uso, tratamento e disseminação da informação crescem e mudam numa velocidade imensurável. Sob essa perspectiva, Freire (2007, p. 39) afirma que:

[...] a informação é considerada um fator de suma importância para a cadeia produtiva, o capital humano está se valorizando cada vez mais [...] e o momento histórico exige das pessoas um aprendizado contínuo para lidar com as novas exigências da sociedade.

Isso exige que a postura do sujeito seja de dinamicidade, apta a se adequar a esse universo multifacetado de informações. Cabe a esse, portanto, absorver o máximo possível de informações pertinentes a formação do seu conhecimento.

Nessa perspectiva, a informação sob esse contexto dinâmico de socialização regido pelas tecnologias, aponta a presença de um ciberespaço, que Lévy (1999, p. 36) define como:

[...] o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

Nesse ínterim, a informação rompe com as barreiras de tempo e espaço e passa a pertencer a um ambiente virtual sem limites de uso, cujos aparatos tecnológicos oferece um leque de opções e facilidades que levam ao sujeito possibilidades múltiplas para aquisição do conhecimento.

Esse processo de formação e desenvolvimento que assume a informação nesse contexto dinâmico que:

[...] nos leva para além de uma estrutura de aprendizagem do tipo convencional [...] pois a organização de uma rede de aprendizagem interativa está focalizada na construção do conhecimento coletivo, num contexto que foge à hierarquia das situações tradicionais de ensino-aprendizagem. Acreditamos que essa rede pode *revelar a informação que une* as diversas áreas de uma organização, os olhares diversificados no processo de construção coletiva e o processo de compartilhamento da informação. (FREIRE, 2007, p. 41)

Essa é a sociedade do aprendizado contínuo, em que a informação, enquanto fenômeno norteia perspectivas inovadoras para o sujeito ver e perceber o mundo que o cerca. Por sua vez, o sujeito autônomo, cabe a difícil missão de buscar e selecionar nesse universo de informação, aquela que possa constituir seu acervo intelectual.

A informação impõe-se como guardadora de lugar da ação, isto é, como conhecimento comunicado ou fenômeno articulador de mudanças. Isso significa dizer que seus eixos

normativos fazem parte da constituição dos processos interativos que socializam o sentido existencial do mundo vivido que, para Habermas (2001), é um complexo terreno de acontecimentos, dividido em três componentes universais: cultura, sociedade e personalidade. Nesse sentido, Habermas expõe:

Chamo cultura o acervo de saber, em que os participantes na comunicação se munem de interpretações para entender-se sobre algo no mundo. Chamo sociedade às ordenações legítimas através das quais os participantes na interação regulam suas pertencas a grupos sociais, assegurando com isso a solidariedade. E por personalidade entendo as competências que convergem ao sujeito da linguagem e da ação, isto é, os capacitam para tomar parte em processos de entendimento e para afirmar nisso sua própria identidade (HABERMAS, 2001, p. 196).

A importância disso, para Habermas, é que a cultura, por ser um saber comungado mutuamente pelos agentes informacionais, passa a entender e interpretar vivências desenvolvidas no mundo, tornando amplamente consensuais as refutações. A Sociedade, correlacionada às ordens legitimadas pelas dimensões culturais do grupo, nutre as relações interpessoais de solidariedade a partir do senso de pertença. A Personalidade, com a aquisição de competências informacionais para o agir e o falar, exterioriza sua identidade diante das situações de posicionamento comunicativo.

Nesse sentido, as abordagens apresentadas pela ótica habermasiana possibilitam a socialização da informação, em que o sujeito comunicativo é considerado um construtor e um desconstrutor da informação em busca de uma evolução social. Portanto, há o redimensionamento de informação enquanto relevância dos aspectos sociais, buscando com isso atender ao conceito de informação vinculado, principalmente, à interação humana, no que tange à formação argumentativa do sujeito diante da busca do entendimento mútuo em processos comunicativos.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Considerando a informação como base integradora da socialização humana, a partir da qual o sujeito social participa de um processo de interação com o outro e com o mundo. Tal entendimento redimensiona o conceito de informação diante das complexas dimensões apresentadas pela contemporaneidade, cuja crise nos modelos referenciais de explicação do mundo (paradigmas) exige que construamos novos sentidos para os fenômenos e para a existência humana no mundo. Assim, o conceito de socialização da informação parece-nos pertinente, haja vista que Habermas oferece-nos valiosas substâncias teórico-filosóficas

capazes de reordenarmos o sentido de informação como *ação orientada ao entendimento*⁶ das pessoas em suas várias dimensões de necessidades informacionais auto-evolutivas e transformadoras.

Desse modo, a socialização da informação, ao contrário da simples transferência, pode contribuir para a formação e reformulação da identidade, constituída pelas trocas simbólicas de verdades, saberes e fazeres. Nesse processo, o sujeito busca firmar sua identidade a partir do instante em que repensa, refaz, constrói e destrói seu modo de pensar, suas ações e perspectivas de vida. A interação com os outros e com o mundo incorpora outras referências por meio de aprendizagens e novos relacionamentos sócio-culturais.

REFERÊNCIAS

- ARDANS, Omar. **Corpo e identidade na teoria da ação comunicativa de Habermas**. Psicologia Hospitalar, v. 3, p. 2-7, 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvpspsi.org.br/pdf/ph/v3n2/v3n2a02.pdf>>. Acesso em: 08 jul. 2008.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas e novos usuários da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 2, maio/ago., 1995, p. 217-223. Disponível em: <<http://www.southernct.edu/~brownm/eCV/ISI/Sueli.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2010.
- FREIRE, G. H. A. Construindo um hipertexto com o usuário. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 101-110, set./dez. 2000, p.101-110. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/872>>. Acesso em: 12 mar. 2010.
- _____. O trabalho de informação na sociedade do aprendizado contínuo. **Inf. & Soc**, v. 17, p. 39-45, 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/pbcib/index.php/pbcib/article/view/872>>. Acesso em: 10 abr. 2010.
- HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la acción comunicativa: racionalidad de la acción y racionalización social**. v. 1, Madrid: Taurus, 1999.
- _____. **Teoria de la acción comunicativa: crítica de la razón funcionalista**. v. 2, Madrid: Taurus: 2001.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999..
- SILVA, Junia Guimarães e MARINHO JÚNIOR, Inaldo Barbosa. Socialização da informação: aportes da teoria da ação comunicativa. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 466-472, set/dez.1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/475/434>>. Acesso em: 26 de ago. 2008.

⁶ Em Habermas (1987, p. 57) tal ação resulta de “uma interação simbolicamente mediada [...] segundo normas de vigência obrigatória que definem as expectativas recíprocas de comportamento e que têm de ser entendidas e reconhecidas, pelo menos, por dois sujeitos agentes.

SOUZA, Jessé. **Patologias da modernidade**: um diálogo entre Weber e Habermas. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005. Disponível em:<http://books.google.com.br/books?id=8XuJxGDJ8BYC&pg=PA43&lpg=PA43&dq=mundo+vivido+para+habermas&source=web&ots=OGSYP700t2&sig=bxZLLwpV6ZYNqhn2IwR3mOP4_hI&hl=pt-BR&sa=X&oi=book_result&resnum=5&ct=result>. Acesso em: 09 mar. 2010.